

## 5. Projeção demanda

A projeção de movimentação no T1-Rio baseou-se em estimativa de demanda de movimentação de contêineres para o Estado do Rio de Janeiro, que foi, por sua vez, determinada a partir de projeção nacional. O market share da movimentação da Libra no Estado foi estimado proporcionalmente à sua capacidade ofertada. A metodologia utilizada é apresentada na Figura 9.

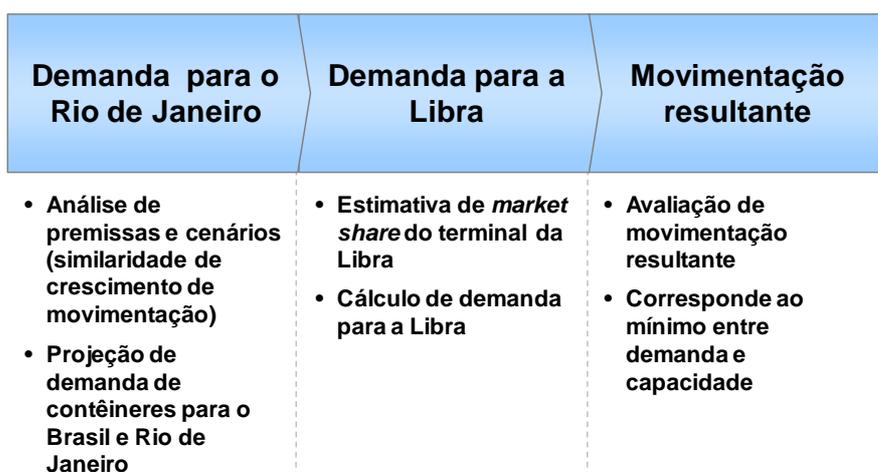


Figura 7: Framework da projeção de movimentação dos terminais da Libra

A movimentação assumida na avaliação econômica refere-se ao cenário macroeconômico “mais provável” (cenário base). Foram adicionalmente traçados outros dois cenários (conservador e otimista), que diferem do base apenas em relação às taxas de crescimento do PIB nacional.

O crescimento da movimentação de contêineres está diretamente relacionado ao aumento do comércio exterior brasileiro (COMEX). Na última década o valor em dólares do COMEX apresentou taxa de crescimento média de 10,8% ao ano, o que explica o aumento da movimentação de contêineres de 1,7 milhões em 2000 para 3,9 milhões de unidades em 2009, equivalente a um crescimento médio anual de aproximadamente 10% (**Gráfico 14**).

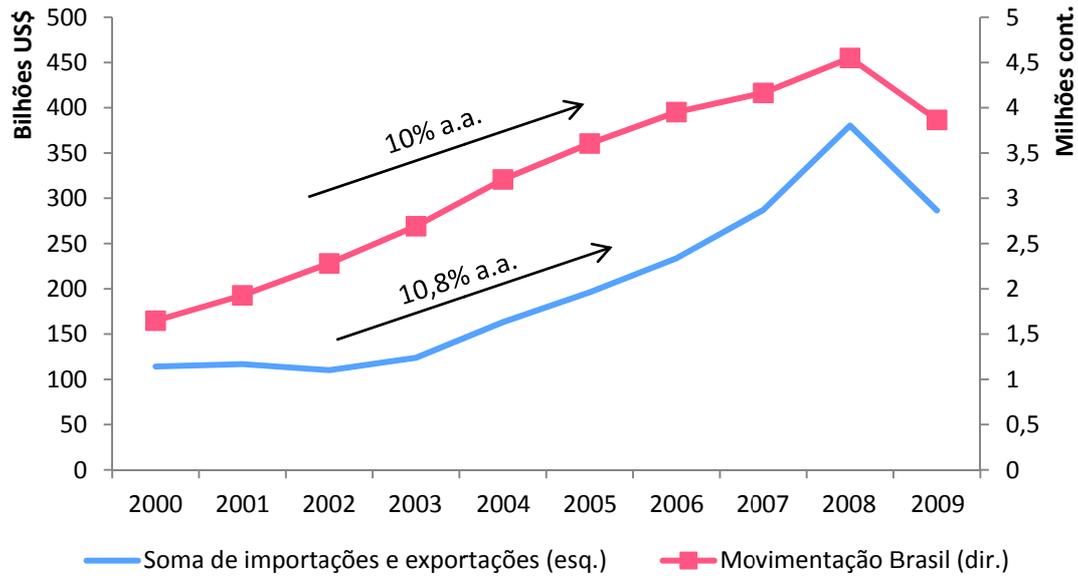


Gráfico 14: Evolução do COMEX e da movimentação de contêineres no Brasil

Fonte: ANTAQ & BACEN (2010)

Por apresentarem uma correlação tão direta, pode-se estimar uma projeção da movimentação de contêineres se for obtida uma projeção do COMEX.

A projeção do COMEX, por sua vez, foi calculada com base na evolução histórica da relação entre o COMEX e o PIB do país e na projeção do PIB nacional (Figura 10). A projeção do COMEX/PIB brasileiro tem como referência o mesmo índice no mundo, como se verá adiante.

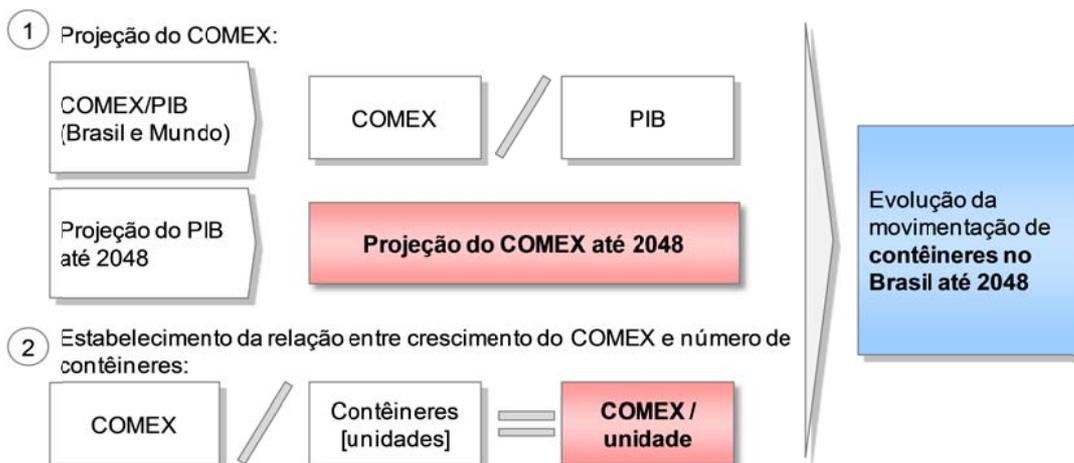


Figura 8: Framework da projeção da movimentação de contêineres do Brasil

Fonte: LIBRA TERMIAIS.

No ano de 2008, houve uma grande defasagem entre a relação COMEX/PIB brasileira (18% em 2009) e a mundial (43%). Essa diferença vem diminuindo, já que o índice mundial cresceu a 1,8% a.a. e o brasileiro a 2,9% a.a., de 1990 a 2009 (Gráfico 15).

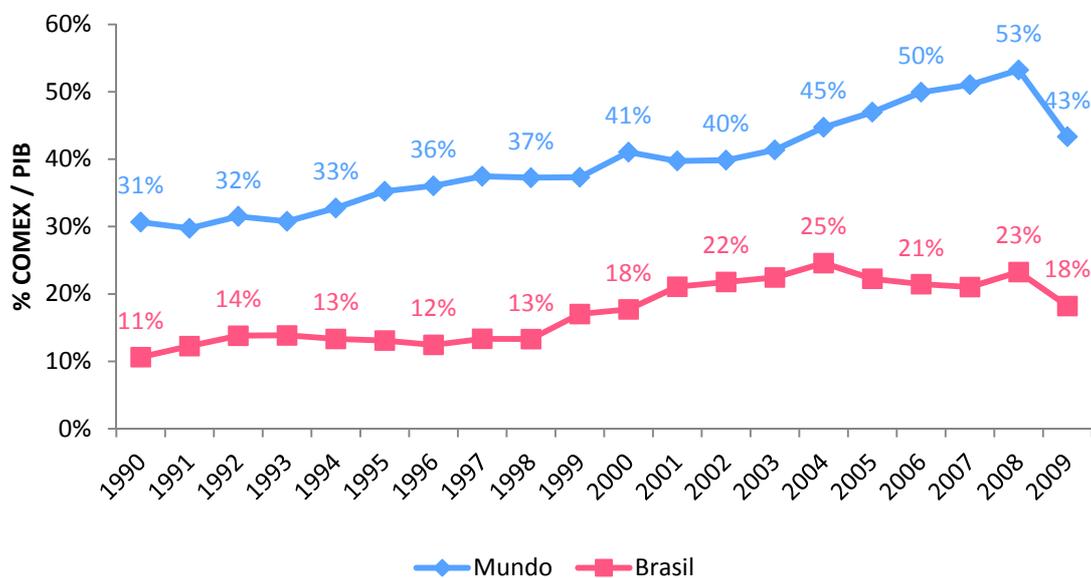


Gráfico 15: Evolução da relação COMEX/PIB no Brasil e no Mundo [%]

Fonte: WTO& BACEN (2010)

A projeção da relação COMEX/PIB baseou-se nas seguintes premissas: o COMEX/PIB brasileiro mantém a taxa de crescimento dos últimos 20 anos (2,9% a.a.) até atingir o valor médio da relação mundial em 1990, 30,6%. Isso se dará em 2025. Em seguida, cresce por 10 anos à taxa média anual do período 1990-2009 do COMEX/PIB mundial (1,8%). A partir de então evolui ao ritmo de 1,0% a.a. até 2048 (Gráfico 16).

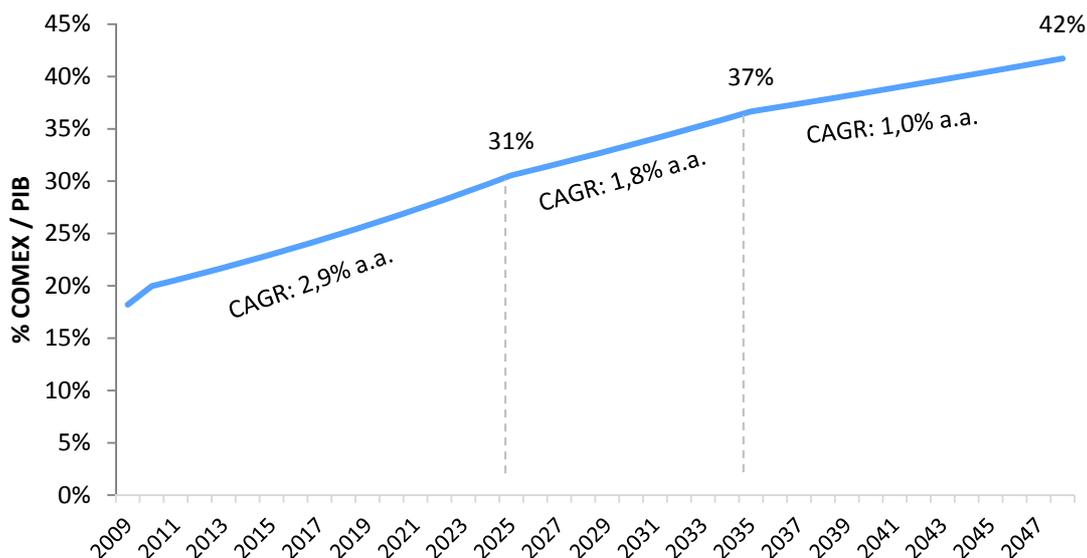


Gráfico 16: Projeção da relação COMEX/ PIB do Brasil [%]

Fonte: FOCUS (BACEN).

A projeção do PIB brasileiro no cenário base foi feita considerando crescimento de 6,25% em 2012, 4,0% a.a. entre 2011 e 2021, 3% a.a. entre 2022 e 2041 e 2,5% a.a. até 2048, tendendo ao crescimento histórico observado nos últimos 20 anos. Com base nas projeções de crescimento do PIB e na relação COMEX/PIB, obteve-se a projeção do COMEX brasileiro. Este deve atingir USD 2,3 trilhões em 2048 (ante USD 287 bilhões em 2009), ano em que se estimou que a relação COMEX/PIB chegará a 41,7%.

Para projetar a demanda por movimentação de contêineres no país manteve-se constante a média da razão unid./COMEX entre 2006 e 2009, que foi de 14.217 unid./USD bilhão. Estimou-se que a demanda nacional passará dos 3,9M de unidades movimentadas em 2009 para 32,9M em 2048. Os terminais de contêineres do Estado do Rio de Janeiro, por sua vez, atingiriam 3,3M de unidades em 2048, ante os 0,4M movimentados em 2009, mantida a participação de mercado atual (Gráfico 17).

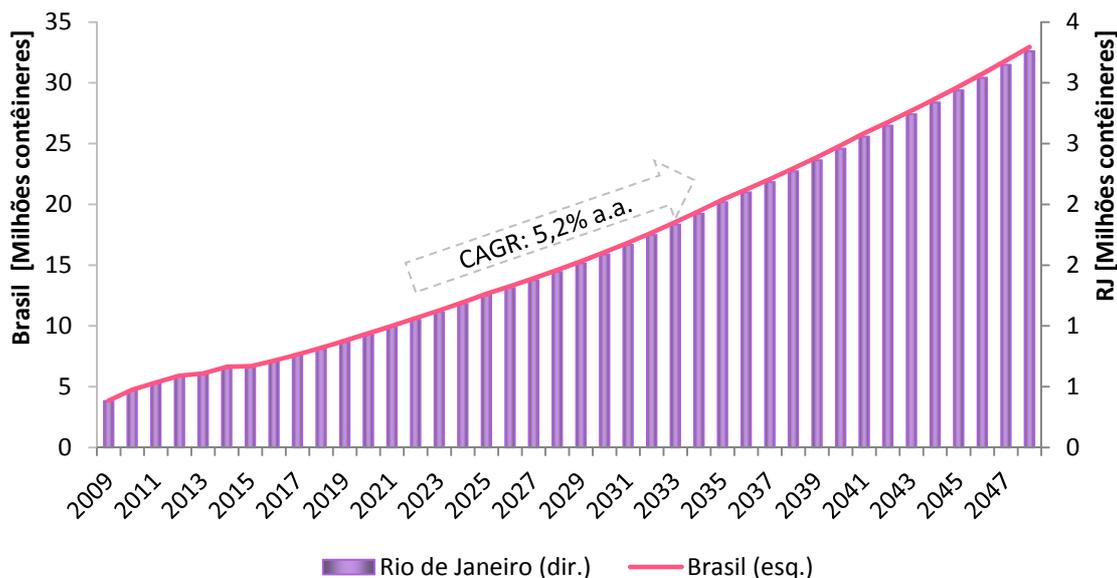


Gráfico 17: Projeção da movimentação de contêineres do Brasil e no Estado do Rio de Janeiro [Milhões de unidades]

Fonte: ANTAQ.

Adotando-se taxas mais moderadas e agressivas para o crescimento do PIB nacional, foram também projetados os cenários conservador e otimista, respectivamente. Nestes, estimou-se que a demanda dos portos do Rio de Janeiro atingirá, respectivamente, 2,9 milhões de unidades (CAGR de 4,9% a.a.) ou 3,9 milhões de unidades (CAGR de 5,7% a.a.), perfazendo desvios de -18% para o conservador e de +20% para o otimista, em comparação ao cenário base.

Diversos fatores influenciam o market share de cada terminal no mercado de movimentação de contêineres, como diferenças nos preços de movimentação (box rate), linhas de navios atendidas, velocidade de operação, relacionamento comercial, entre outros.

Atualmente, os terminais que concorrem diretamente com o T1-Rio da Libra são o MultiRio, no Porto do Rio de Janeiro, e o TECON Sepetiba, no Porto de Itaguaí. O market share dos três terminais em 2009 foi semelhante, com 38% para o TECON (143.867 cont.3), 32% para o T1-Rio (122.564 cont.4) e 30% para o MultiRio (116.089 cont. **Erro! Indicador não definido.**).

Após um rápido crescimento do terminal de Itaguaí entre 2003 (ano em que passou a contar com escalas regulares de navios) e 2006, a divisão de mercado entre os três terminais do Estado do Rio de Janeiro se manteve

praticamente constante. Atribui-se esse equilíbrio a uma distribuição da demanda proporcional à capacidade, já que cada um dos terminais do Estado tem, atualmente, características físicas e capacidades similares. (fonte Libra Terminais)

Para a projeção da movimentação do T1-Rio, assumiu-se como premissa a manutenção do market share atual de cada um dos três competidores. Tal premissa sustenta-se nas informações de que os três terminais estão desenvolvendo projetos de adequação parecidos, que manterão os comprimentos de cais próximos a 800m cada.

Dessa forma, projetou-se a demanda para cada um dos portos fluminenses (Gráfico 18). A demanda para o T1-Rio deverá atingir cerca de 1M de contêineres em 2048, apresentando um crescimento de 5,2% a.a. em relação a 2010.

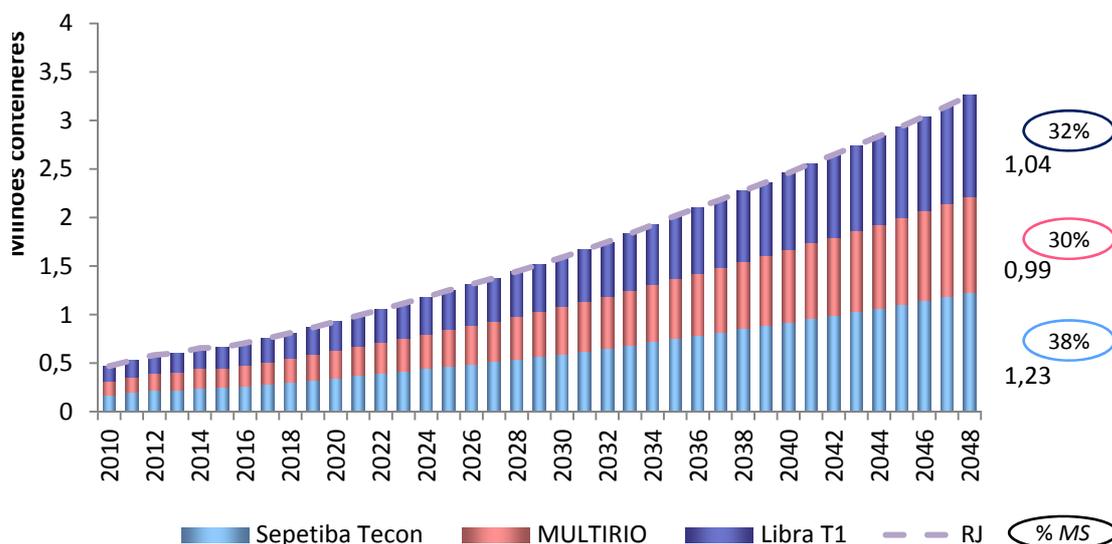


Gráfico 18: Projeção de demanda para os portos fluminenses e market share dos terminais (cenário base)

Fonte: LIBRA TERMINAIS.

Nos cenários otimista e conservador, a demanda para o T1-Rio seria de 1,2M e 0,9M de contêineres em 2048, respectivamente. A

Tabela apresenta a demanda a cada ano para os três cenários.

Tabela 03: Projeção de demanda para o T1-Rio (Cenários base, otimista e conservador) [unidades]

Cenários	Base	Otimista	Conservador
2010	150.543	150.543	150.543
2011	169.434	169.434	169.434
2012	187.452	187.452	187.452
2013	193.321	193.321	193.321
2014	210.103	210.103	210.103
2015	212.081	216.189	212.081
2016	226.910	232.417	226.910
2017	242.776	249.864	242.776
2018	259.751	268.620	259.751
2019	277.913	288.784	277.913
2020	297.345	310.461	297.345
2021	318.136	333.766	318.136
2022	337.108	355.387	335.471
2023	357.210	378.408	353.751
2024	378.512	402.920	373.027
2025	401.084	429.020	393.353
2026	420.709	452.196	410.596
2027	441.294	476.624	428.596
2028	462.886	502.372	447.384
2029	485.535	529.511	466.996
2030	509.292	558.116	487.468
2031	534.211	588.266	508.838
2032	560.350	620.045	531.144
2033	587.767	653.540	554.428
2034	616.526	688.845	578.733

2035	646.692	726.058	604.103
2036	672.754	758.984	625.397
2037	699.866	793.404	647.443
2038	728.071	829.385	670.265
2039	757.412	866.998	693.892
2040	787.936	906.316	718.351
2041	819.690	947.418	743.673
2042	848.584	985.598	766.132
2043	878.496	1.025.318	789.269
2044	909.463	1.066.638	813.105
2045	941.522	1.109.624	837.661
2046	974.710	1.154.342	862.959
2047	1.009.069	1.200.862	889.020
2048	1.044.639	1.249.256	915.868